

● INICIATIVA

DUAS PUBLICAÇÕES

■ Na edição de 3 de Dezembro do DIÁRIO publicaremos todo o trabalho da INFORMA D&B, a única entidade responsável pela pesquisa, recolha e tratamento dos dados das '500 maiores'. Mais uma vez, a análise que publicaremos este ano, referente ao exercício de 2019, continua a considerar não as entidades que antes livremente submetiam os dados à organização, mas o universo global das empresas da Região, atendendo a critérios previamente definidos. Entendemos que desta forma continuamos a caracterizar melhor o tecido económico regional, a fomentar a transparência de processos e a dar uma informação com valor. Em plena era digital voltamos a inovar, reservando para o dnoticias.pt toda a informação detalhada alusiva a esta iniciativa, com uma edição mais alargada no mesmo dia, com todos os quadros, as entrevistas com os principais premiados e as opiniões dos nossos parceiros deste projecto com décadas.

1.153

O documento 'Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030', recebeu 1.153 propostas de contributo no período de discussão pública, que terminou em 21 de Agosto. O governo madeirense assegura ter enviado algumas.

António Costa Silva é orador nas '500 Maiores'

31.ª EDIÇÃO
500
MAIORES
EMPRESAS - MADEIRA

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

O gestor António Costa Silva é o orador convidado da edição deste ano das '500 maiores empresas', iniciativa do DIÁRIO, em parceria com a Previsão, ECAM e PKF-Madconta.

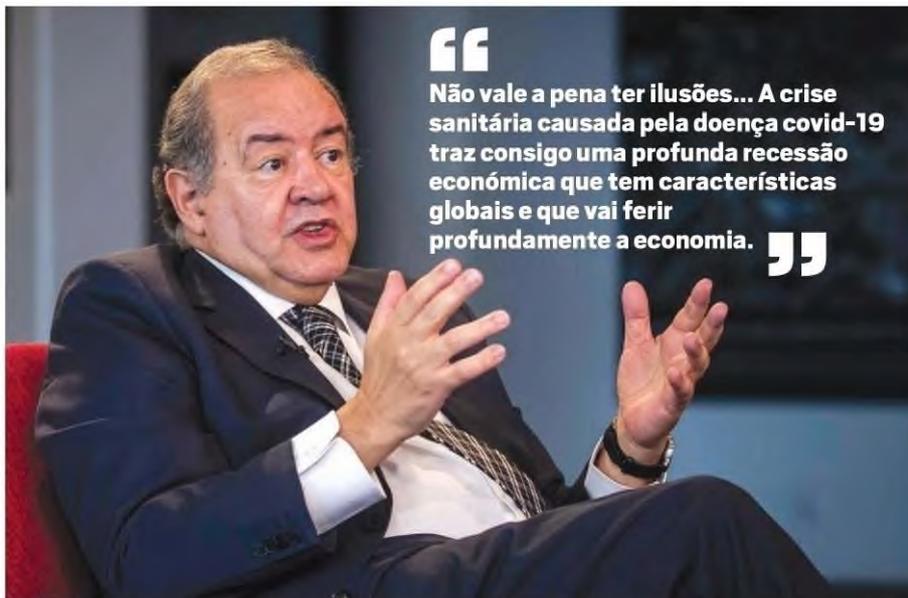
O momento alto da 31.ª edição deste evento que distingue o tecido empresarial regional, a 6.ª no formato mais alargado, está marcado para 3 de Dezembro próximo.

Estratégia para o futuro

António Costa Silva vem à Madeira com notoriedade acrescida até porque em muitos meios é considerado já a uma das figuras de um ano atípico em Portugal. Tudo porque elaborou a 'Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030', documento enquadrador das opções e prioridades que deverão nortear a recuperação dos efeitos económicos adversos causados pela actual pandemia. É a base do Plano de Recuperação que dá à Comissão Europeia o pensamento estratégico sobre o futuro do País e a sustentação para utilização dos fundos europeus disponíveis.

O plano apresenta como designio central um novo ciclo geopolítico, articulando as frentes marítima e continental de Portugal, formula uma visão no horizonte de uma década e assume-se como programa de médio prazo de resposta à crise sanitária, financeira, económica e social provocada pela pandemia da covid-19. Também considera decisiva a inserção do País na revolução tecnológica e tem sido criticado por alegadamente ignorar a Madeira.

No documento, o gestor faz uma referência específica à Região quando considera que Portugal deve criar uma "grande Universidade do Atlântico" nos Açores, com um polo na Madeira, para o estudo do oceano, clima, terra e atmosfera, em cooperação com o ensino superior e centros de investigação. Uma única menção contestada pelo PSD-M que pediu para Costa Silva atender às reais necessidades e reivindicar



António Costa e Silva vem à Madeira partilhar o pensamento estratégico sobre o futuro do País.

“ Não vale a pena ter ilusões... A crise sanitária causada pela doença covid-19 traz consigo uma profunda recessão económica que tem características globais e que vai ferir profundamente a economia. ”

ções da Região, mesmo que haja referências abrangentes e destinadas a todo o País.

O documento apresenta 10 eixos estratégicos em torno de uma rede de infraestruturas indispensáveis; da qualificação da população; da aceleração da transição digital; do sector da Saúde e o Futuro do Estado Social; da reindustrialização do País; da reconversão industrial; da transição energética e electrificação da economia; da coesão do Território, Agricultura e Floresta; dum novo paradigma para as cidades e a mobilidade; da Cultura, Serviços, Turismo e Comércio.

Como reconheceu Miguel Albuquerque, em Setembro passado, o plano tem os seus méritos: "Tem um conjunto de considerações que eu acho toda a gente concorda. O problema não é o plano. O problema é a aplicação prática do plano. E isso é que é fundamental".

O gestor poeta com bónus existencial

O gestor e professor universitário, convidado em Maio deste ano pelo Governo português para delinear o plano de recuperação económica do país, nasceu a 23 de Novembro de 1952 em Catabola, no planalto central do Bié, de uma família já enraizada em Angola.

Licenciou-se em Engenharia de

AUTOR DO PLANO DE RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL VEM A 3 DE DEZEMBRO

Minas pelo Instituto Superior Técnico, juntando depois um mestrado em Engenharia de Petróleos no Imperial College, em Londres e um doutoramento sobre reservatórios petrolíferos, também em Londres e Lisboa.

Tem três filhos. Começou a trabalhar na Sonangol, depois na Companhia Portuguesa de Serviços (CPS), foi diretor executivo na multinacional francesa Compagnie Generale de Geophysique (CGG), onde coordenou projetos de exploração de petróleo no Bahrein, México e na Rússia e, mais tarde, no Instituto Francês de Petróleo, em Paris, onde lidou com alguns dos maiores campos de gás do mundo (Argélia, Venezuela, Arábia Saudita, Irão).

Desde 2003 é presidente da Comissão Executiva do grupo Partex, ex-Gulbennkian, comprada em 2019 pela empresa pública tailandesa PTT Exploration and Production.

António Costa Silva tem uma admirável história de vida. Chegou a

ser preso, em Dezembro de 1977, e "barbaramente agredido e torturado quase dia sim, dia não, no primeiro ano de prisão", recordou recentemente em entrevista à Lusa. Ficaria preso durante três anos, sujeito a constantes humilhações e torturas por parte da polícia angolana.

Num dia, em 1978, é transportado de ambulância para fora da cadeia. Vendado, é colocado perante um pelotão de fuzilamento. Ouvia o som das culatras, mas as armas não dispararam. "Nunca soube porquê", diz. Questionado pela Lusa sobre o que sentiu naquele dia, diz que "foi um dia que enfrentei com grande tranquilidade, penso que a morte faz parte da vida e algum dia temos que morrer, e eu pensei, bem, chegou esse dia".

Desde esse dia, a partir do qual António Costa e Silva descreve a sua vida como "uma espécie de bônus" - "poderia praticamente ter ficado ali, há coisas que nos condicionam para sempre", diz - até ser libertado, ainda se passou um ano em que a tortura continuou a ser uma constante.

Em 1980, várias pressões de organismos internacionais resultaram na sua libertação. Saía da prisão com 28 anos, marcado profundamente para a vida. Hoje, garante que não guarda rancor. "Angola vivia sob um regime totalitário e esses regimes

descarregam toda a sua raiva na cabeça e no corpo dos presos políticos. Não tenho nenhum ressentimento em relação a isso", assume.

O gestor é autor de quatro livros de poesia (três dos quais em co-autoria com Nicolau Santos, atual presidente do Conselho de Administração da Lusa) e dois romances, um deles inspirado na figura de um homem que viu enlouquecer na prisão ("Manuel Muhongo, ou a queda do pescador", sob o pseudónimo de António Vális). E se escreve é porque tem da poesia e da vida uma visão: "A vida tem múltiplas dimensões e é evidente que a poesia é uma espécie de descanso do espírito".

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA

ANTÓNIO COSTA SILVA VEM ÀS '500 MAIORES'

Autor do Plano de Recuperação Económica de Portugal é o orador convidado da edição deste ano da iniciativa do DIÁRIO, em parceria com a Previsão, ECAM e PKF-Madconta P.3



MAIS DE MEIO PAÍS RECOLHIDO

Primeiro-ministro anunciou novas restrições ● Madeira com sete novos casos P.10 E 11

341 VOOS GARANTEM 60 MIL LUGARES

Companhias aéreas reduzem oferta de frequências em Novembro P.4

FOTO HELDER SANTOS/ASPRESS

SEM EMOÇÃO NEM GOLOS

Marítimo e Nacional empataram (0-0), num jogo com muita entrega, mas vazio de ideias e de oportunidades para marcar. Um dérbi que mantém as duas equipas madeirenses empatadas na tabela P. 20 A 22



FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS JÁ PODEM PEDIR PRÉ-REFORMA

Governo Regional avança com regulamentação própria para acordos de suspensão antecipada de trabalho, a partir dos 55 anos de idade.

Valor da remuneração resultará de negociação individual P.12